

de 19 de março, onde se viu que tendo sido
na mesma noite que a policia
na noite de 13 do corrente ~~foi~~ se por-
ton "a respeito do Beaulieu, e deus
que se denominarão Portugueses - Beai-
liu", sente-se obrigado, a bem da ver-
dade, a dar este depoimento

"Passando eu pela rua da Quitanda,
depois de infame traição com o poras
agredido o Beaulieu, e ali davão vivas
a Constituição, ao Imperador em plano
Constitucional, etc., encontrei hum
grupo de + de 60 Portugueses Beaulieu,
do qual hum se chegou a mim e me
gritou: viva o Imperador, ao que respon-
di - viva o Imperador Constitucional;
Tornou-se Constitucional não; viva o
Imperador. Não tive, Sr. Redactor, a bai-
xeira de dar hum tal viva, omitindo por
cobardia o titulo de Constitucional e
modo de propôr se repellia, pois que
em este caso valia o mesmo que di-
zer - viva o Imperador absoluto - e
continuei, respondendo ao desprezível escavo
que exigia de mim uma insignificância
com o grito de - viva o Imperador Consti-
tucional. - A 3ª vez, 5 ou 6 do da qual
tinha descampado sobre mim a hum
tempo muitas pancadas de cacetes com
o que abria hum brecha na cabeça,
e me fixam varias contusões pelo cor-
po, gritando a mim - mata, que
he federalista. - Sem duvida eu te-
ria sido assassinado por aquella frac-
ção do respeitavel corpo do commercio
com o intuito de pedicados, a qual
acudia o Sr. coronel Frias, e hum capi-
tão de seu corpo, me acompanhando de
hum escorta, mas poderão assim mes-
mo aplacar a quella gente de bem, sem
dizendo-lhes que eu estava preso, e a pes-
soa de hum preso devia ser respeitada.
Deu modo conseguiu o Sr. Frias salvar a
minha existencia de mãos deus assassi-
nos; p. me conduzi ao seu quartel, dou-